

Revolução de 30 em Goiás

Revolução de 30 em Goiás, de fato contribuiu para renovação do comando político de estado e para modernização da nossa economia. Ao questionarmos se este fato histórico teve realmente cunho revolucionário, não há respaldo nas historiografias regionais. A realidade de Goiás era atípica em relação aos principais eixos econômicos do país, devido ao fato de que em Goiás não formaram as classes necessárias para conduzir uma revolução democrática burguesa, classes essas que seriam respectivamente a burguesia e o proletariado. A sociedade goiana era acentuadamente rural apesar da existência de uma incipiente classe média, com pouca expressão numérica, que atuava como intermediárias das oligarquias, principalmente no que tange ao processo de dominação social. Assim se resumia a disputa política econômica no patamar das oligarquias.

Em outro lugar bem distante – na Europa - Karl Marx, no século XIX, reconhecia o caráter revolucionário da burguesia a partir de determinadas condições históricas, condições essas que isolou a burguesia como única classe revolucionária, quando ela lutou contra as relações sociais do feudalismo. Quando a historiografia oficial admite que a Revolução de 1930 fosse uma “revolução burguesa” esquecem que é o marxismo que atribuiu à revolução burguesa, ao seu desenvolvimento teórico e prático. Porém Marx colocou o proletariado na linha de frente da prática política, neste caso só há uma revolução burguesa a partir das demandas políticas da classe operária, ou seja, uma revolução burguesa só se concretizaria a partir das demandas políticas da classe operária.

No entanto, após a Revolução de 1930, Goiás praticamente continuou o mesmo. No plano político, na verdade, ocorreu apenas uma transição de uma oligarquia para outra. No plano econômico, continuou a estreiteza do mercado com a continuidade da terra como a base da economia. Mudanças ocorreram com o passar do tempo, mas as causas destas não foram decorrentes da Revolução de 1930, e sim da própria imposição do mercado externo e interno, mudanças essas que aconteceria de qualquer forma em Goiás, pois desde o século XIX, os produtores goianos – agricultores e pecuaristas -, apesar das inúmeras dificuldades, estavam se preparando para obter certa dinamização do mercado nacional. Porém, a economia goiana até o fim dos anos 60 ainda se mantinha na atividade primária, enquanto a participação do setor secundário era mínima.

Pode-se afirmar que a Revolução de 30 no Brasil, foi na verdade uma contrarrevolução, um movimento com intuito de conter a luta de classes, pois o proletariado estava maduro para conduzir transformações que iam além das propostas dos

grupos oligárquicos da burguesia emergente e da classe média. Goiás nesse período era considerado o “sertão atrasado”, ou “periferia do Brasil” nas mãos de grandes latifundiários, coronéis que carregavam ainda o fantasma da República Velha. Alguns Historiadores afirmam que essa mudança política e social foi um grande passo para Goiás, pois lembramos que no início da década de trinta estava acontecendo à construção da nova capital, fato importantíssimo na História de Goiás.

Valter Lopes - Historiador